

A PESQUISA E SUA OBRA

José Norberto Sousa Lopes¹

RESUMO: Este artigo se trata de um relato pessoal sobre a experiência de um Mestrando em Educação da Universidade Cidade de São Paulo-UNICID com a pesquisa efetivamente dita, onde são expostas algumas experiências pessoais sobre o tema pesquisa, como foi considerada a primeira experiência em pesquisa sem mesmo ter ideia do que estava fazendo. Uma pesquisa usada com intuito de lutar pela vida, mesmo o autor não sabendo disso, mas ajudou a entender os procedimentos, as doenças e as formas de tratamento de cada uma delas, entender a importância da família nesse momento e o correto procedimento no tratamento proposto.

Palavras Chaves: Pesquisa; Linfoma; Leucemia; Quimioterapia

ABSTRACT: This article is a personal account of the experience of a Masters in Education at the University of Sao Paulo City-UNICID to research effectively dictates where they are exposed to some personal experiences on the topic research, was considered as the first experience in search without even having the idea he was doing. A survey used in order to fight for life, even the author does not know that, but it helped to understand the procedures, diseases and ways to treat each of them understand the importance of family in this time and the correct procedure of the proposed treatment.

Keywords: Research; Lymphoma, Leukemia; Chemotherapy;

Inicialmente quero agradecer antecipadamente a você leitor ou leitora pelo interesse na leitura deste material, que na verdade não sei se chamo de artigo, documentário, pesquisa ou mesmo um descritivo de lição de vida de minha parte.

Hoje sou aluno do programa de Mestrado em Educação da Universidade Cidade de São Paulo – UNICID, onde estou trabalhando em projeto de pesquisa voltado ao Ensino a Distância, pesquisando sobre os professores inseridos nessa modalidade, e por conta do programa estou escrevendo este artigo para complementar a disciplina de Pesquisa em Educação sob orientação do Prof. Dr. Jair Militão. A Ideia é escrever sobre a pesquisa de maneira geral, explanar sobre o

¹¹ Analista de Sistemas e Professor Coordenador dos cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade de Tecnologia Carlos Drummond de Andrade, Especialista em Desenvolvimento de Sistemas e Gestão de Projetos, Mestrando em Educação pela Universidade Cidade de São Paulo – UNICID.

assunto e mostrar ou tentar demonstrar como a pesquisa pode ser útil no nosso dia a dia e em nossa vida acadêmica.

Bom, já que temos que começar, com isso vou voltar um pouco no tempo e falar de quando eu iniciei meus estudos na Universidade, quando me inscrevi para o vestibular da própria UNICID, para me candidatar ao curso de Tecnólogo em Processamento de Dados, isso em 1994. Fiz a prova e depois de 15 dias o resultado saiu, favorável a minha matrícula. Me matriculei para a turma com início em 1995, foi uma vitória ter entrada na Universidade, pois por ter sido criado pelos meus tios que praticamente não tinham estudo nenhum e me incentivavam a estudar cada vez mais, isso porque eles eram feirantes e por um longo e bom tempo eu trabalhei com eles e falava que eu gostaria de ser feirante também, mas, o instinto paternalista do meu tio dizia que não, que eu deveria estudar e me tornar algo que não fosse feirante, pois bem, continuei estudando.

Já no curso superior, tive alguns professores que incentivavam o estudo e a pesquisa, e naquele momento eu sabia que o estudo era a leitura, era a concentração nos conteúdos sugeridos por eles, era a inserção nos assuntos que seriam alvo nas provas, professores que tinham experiência de mercado na área de tecnologia da informação e que nos diziam como o mercado era cruel, que nós teríamos que estudar muito para conseguirmos um bom lugar em uma boa empresa e nos tornarmos excelentes Analistas de Sistemas, Técnicos em Processamento de Dados, Redes e outros. Devido a essas motivações eu decidi mesmo no início da minha graduação que eu deveria fazer algo a mais do que a graduação, então estou aqui, escrevendo para o programa de Mestrado em Educação da Unicid, falando sobre pesquisa, que até o momento eu não disse nada sobre o assunto, mas vamos lá.

Primeiramente gostaria de salientar que desde o início da minha graduação meus objetivos sempre foram o Doutorado, isso em 1995, ou seja 16 anos atrás, já estou com uma boa parte da caminhada pronta, sei que ainda falta muito, mas estou lutando pra isso.

Já que temos que falar de pesquisa efetivamente, vou ao que interessa: O que é pesquisa?

De acordo com PESCUNA, DERMA(2004, p.12), pesquisa é um conjunto de atividades, tais como buscar informações, explorar, inquerir, investigar, indagar, argumentar e contra argumentar.

Seus objetivos são: solucionar e esclarecer dúvidas e problemas; comprovar hipóteses; elaborar, reconstruir, ampliar conhecimento ou conjunto de conhecimentos e criar conhecimento novo, fidedigno, relevante teórica e socialmente, que ultrapasse o entendimento imediato, indo além dos fatos; fundamentar escolhas e orientar ações.

Utiliza procedimentos próprios, racionais, sistemáticos, intensivos, científicos que possibilitam o confronto entre o conhecimento teórico acumulado sobre um assunto e dados e informações coletados sobre ele, ou seja, o confronto entre teoria e prática.

E ainda na obra de PESCUÑA, DERMA(2004, p.13), é realizada em determinada situação histórica por um ou mais membros de uma comunidade científica que recebem influência dessa comunidade e situação. Bem como influenciam-nas mediante a comunicação dos resultados atingidos, para serem avaliados.

Esse trabalho é realizado por estudiosos dotados das seguintes atitudes: capacidade crítica para superar a compreensão superficial e imediata; acolher um conhecimento novo e, por vezes, surpreendente; delimitar adequadamente o campo do saber a ser estudado; aceitar o julgamento de seu trabalho pela comunidade de pesquisadores daquela área.

Nada melhor do que a definição acima para eu me motivar a escrever este material, que logo a frente logo entenderão porque.

Depois da Graduação, que concluí em 1998 fui diretamente fazer um programa de pós-graduação Lato Sensu em Desenvolvimento de Sistemas de Informação, onde direta ou indiretamente tivemos que trabalhar com pesquisa, mas sendo bem sincero, em momento algum me lembro da palavra pesquisa, tanto na graduação como na primeira Pós Graduação que fiz. Tínhamos que desenvolver um Trabalho de Conclusão de Curso, o tão famoso TCC, mas não me recordo de ter ouvido o nome pesquisa, e mesmo os conceitos que a envolvem. Antes de começar a escrever este artigo, liguei para dois amigos da graduação para fazer uma pergunta, se eles tinham a mesma sensação que tenho, de não ter ouvido a palavra pesquisa na graduação, bom os dois foram unânimes, disseram que não ouviram também e que os trabalhos foram desenvolvidos de alguma forma, mas que não haviam visto o conceito de pesquisa.

Em 2004 ingressei em outro programa de pós graduação Latu Sensu, agora em Gestão de Projetos, que diga-se de passagem foi excelente para minha carreira profissional, porque no momento eu trabalha com projetos de Tecnologia da Informação e foi primordial para os trabalhos que estava desenvolvendo. Nesse programa efetivamente eu trabalhei com pesquisa, e o professor que nos orientou sobre o nosso trabalho de conclusão nos passou um conceito, básico, mas bem básico mesmo sobre o que era pesquisa, e assim desenvolvemos o nosso TCC da Pós-graduação. Um projeto de “Torre de teletransportes Móveis” toda desenvolvida em material reciclado, jornal e durex e nada mais, o projeto foi um sucesso, graças a orientação do Professor Msc. Wagner Derré.

Agora no momento em que o professor nos falou sobre pesquisa, exatamente na primeira vez que me lembro de ter ouvido a palavra pesquisa em um ambiente acadêmico, aquela palavra não me era estranha e os procedimentos aos quais ele se referia também, eu já havia feito um trabalho de pesquisa e não sabia que havia feito. Eu já havia tido uma experiência intensa com pesquisa e direta ou indiretamente não sabia que estava fazendo.

Em 2000, eu trabalhava em uma empresa de Treinamento e Consultoria em Informática, era responsável pela área comercial da empresa, por volta do mês de Março eu estava sofrendo com muitas dores nas costas e frequentemente visitava ou me consultava com um médico clinico geral. Eu usei o termo visitar porque minhas idas a esse médico eram constantes, pois as dores também eram constantes, e em todas as consultas o médico me receitava um determinado tipo de analgésico, até chegou o ponto dele me orientar a trocar a cadeira que usava no serviço, foi trocada, o colchão ao qual eu dormia, até o colchão que tinha na cama da casa da praia que eu havia acabado de comprar ele mandou trocar, tudo por conta da dor nas costas que eu sentia.

Bom, agora sim, daqui pra frente começo a falar sobre a minha experiência com pesquisa, mesmo não sabendo eu estava totalmente inserido no ambiente de pesquisa. Como as dores não passavam e isso me incomodava muito, fui pesquisar sobre prováveis dores nas costas:

De acordo com o Dr. Ivan Ferraretto, formado pela Universidade de São Paulo – USP de Ribeirão Preto, que já em seu 6º ano da faculdade se interessou pela Ortopedia e ao se formar fez estágio de 2 anos nesta especialidade no Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das

Clinicas da USP, logo em seguida começou a trabalhar na Associação de Assistência à Criança Defeituosa(AACD) de São Paulo e Hospital do Servidor Público Estadual, dor nas Costas também chamada de Dor Lombar ou Lombalgia. Além desses nomes existem outros sinônimos usados popularmente como Lumbago, Dor na Cintura, Coluna Travada e até o exótico Espinhela Caída.

O Dr. Ivan Ferraretto ainda afirma que geralmente a pessoa se queixa de uma dor Difusa, na região baixa da coluna vertebral, próxima à cintura das nádegas, também chamada de Coluna Lombar. A DOR no início pode ser leve e ir aumentando gradativamente, piora com os movimentos e melhora na posição deitada. A coluna parece "TRAVADA", e o doente, devido ao espasmo muscular na região lombar, anda com o corpo rígido ou encurvado. Aos mínimos movimentos surge uma DOR ou uma PONTADA e o doente pode referir uma "FALHA" na sua coluna ou nas pernas "é como se as pernas não agüentassem o peso do corpo".

Fonte: (www.doresnascostas.com.br) Dr. Ivan Ferraretto – 25-07-2011

Depois da definição acima, na oportunidade me incomodou mais ainda, pois eu li a definição e fiquei na mesma, sem solução para a dor que me incomodava por de mais. Foi aí que busquei alguém que pudesse me ajudar a resolver esse problema, e fui ao guia médico do meu plano de saúde, onde localizei um médico ortopedista que atendia no Hospital Nipo Brasileiro, que infelizmente não tenho o nome dele, me lembro claramente que é Oriental, provavelmente Japonês.

Na ocasião da consulta, me solicitou um RX do local onde estava doendo, fiz e no mesmo dia o resultado saiu, nada, não foi encontrado absolutamente nada no RX, aí o médico não contente com o resultado me solicitou uma ressonância magnética, que inclusive foi marcada para a semana seguinte.

Depois do exame pronto, voltei com os resultados para falar com o mesmo médico, ele analisou as imagens com bastante detalhe, me pediu licença e foi a outra sala conversar com outra pessoa, voltou depois de uns 10 minutos dizendo que iria levar os exames em outro andar e que dentro de uns instantes voltaria. Voltou logo em seguida dizendo que avaliou as imagens e que apareceram

algumas “formas” que ele não saberia identificar e dizer exatamente o que era e que me encaminharia para outro colega médico.

Até então eu estava tranquilo e aguardando a prescrição da indicação do colega que ele tanto dizia para poder ir trabalhar, na oportunidade trabalha na Região da Avenida Paulista em São Paulo.

Assim que me entregou o pedido médico, eu perguntei onde deveria consultar esse médico, ele me disse que deveria procurar no meu guia do convênio a especialidade sugerida por ele, que quando li o nome do especialista eu não fazia ideia do que era. Estava escrito mais ou menos assim “*Para Sr. José Norberto Sousa Lopes, solicito a avaliação de um colega Oncologista para analisar as imagens de Ressonância Magnética constantes no pedido*”. Li aquilo mas sinceramente não fez efeito nenhum, pois na oportunidade não sabia do que se tratava o especialista em Oncologia, e já saindo do consultório médico, voltei e perguntei para o médico ali presente: “*Dr. Muito obrigado, eu vou procurar o especialista recomendado pelo Sr., mas o que é mesmo um Oncologista? Ele trata do que?*”. O Dr. Oriental que ali estava na minha frente ficou meio que sem palavras e me perguntou se eu não sabia o que era um oncologista, disse que não e pronto. Ele na mesma hora me pediu para aguardar no consultório dele e saiu, pedindo que aguardando um pouco, e dentro de uns 15 minutos veio uma senhora toda de branco, extremamente bem educada se apresentando como Psicóloga e me indagando se eu não sabia mesmo o que fazia um Oncologista, afirmei que não e já assustado, pois porque chamaram uma psicóloga para falar comigo? Será que estou ficando doido, pensei na hora é claro, pois não é psicólogo que trata dos “doidos”, perdão da palavra e sim o Psiquiatra.

A minha reação foi de “transe”², não via nada, não escutava nada, naquele momento não estava entendendo absolutamente nada, só me lembro que fui até meu carro, existia naquele momento um flanelinha olhando o carro, passei por ele e nem me dei conta que ele estava lá e fui entrando no carro e fui embora, não lembro de mais nada até o momento em que estava na Marginal Tietê, parado com o transito daquela manhã. Quando que no momento entre uma saída e outra um caminhão que estava do meu lado, arrancou e encheu o meu carro de fumaça negra, pois os

² Estado de extrema angustia; agonia; estado alterado de consciência, em que há distanciamento da realidade exterior, êxtase.

vidros estavam totalmente abertos, daí que eu fui “acordar” e pensar com mais frieza, até então eu não sabia de nada, do que poderia acontecer, se fosse acontecer algo é claro, então toquei minha ida para o escritório e com uma certeza, eu preciso saber o que esse tal de Oncologista e do que ele trata, foi aí que comecei a minha experiência em pesquisa, claro que não de uma forma tão boa como as que estamos fazendo no mestrado, mas foi a minha primeira experiência que valeu uma vida toda.

Depois de tantas pesquisas sobre o especialista e escolher dentre vários em qual eu deveria me consultar, foi diagnosticado um Linfoma na Região Abdominal, que de acordo com as pesquisas e o site da Abrale (Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia), Linfomas são cânceres que se iniciam a partir da transformação de um linfócito no sistema linfático. O prefixo “linfo” indica sua origem a partir da transformação de um linfócito, e o sufixo “oma” é derivado da palavra grega que significa “tumor”. Os linfomas são resultado de um dano ao DNA de uma célula precursora de um linfócito, isto é, uma célula que irá se transformar em linfócito. Esse dano ao DNA ocorre após o nascimento e representa, portanto, uma doença adquirida e não hereditária. Essa alteração ou mutação do DNA do linfócito gera uma transformação maligna: resulta no crescimento descontrolado e excessivo dos linfócitos, que se multiplicam sem controle. O acúmulo dessas células resulta em massas tumorais inicialmente nos linfonodos (gânglios linfáticos), mas com a evolução da doença pode acometer outras regiões do corpo.

E com essas pesquisas achei depoimentos extremamente negativos sobre a doença, mas não desisti e busquei os positivos para me apoiar no tratamento que resultou em 2 anos de quimioterapia e que foi 100% favorável.

Se não bastasse isso, em 2004 tive uma reincidência da mesma doença, agora na região cervical, bom as pesquisas sobre a doença já tinham sido feitas, eu já sabia que tipo de doença tinha e que tipo de tratamento deveria fazer, mas não sabia porque a doença havia voltado, e sinceramente, em lugar algum achei a resposta, mesmo questionando os especialistas que me apoiaram no meu tratamento, não obtive uma resposta concreta, mas depois dos 24 meses de tratamento novamente fiquei 100%.

Em março de 2007, estava tocando a vida em frente, agora em novo emprego, ou melhor na minha empresa, trabalhando por conta, cheio de problemas na empresa, problemas novos, sócios não muito corretos, mas tocando a empresa em frente, e especificamente no dia 06 de Março, com um forte cansaço e falta de ar, fui até o Hospital para me consultar e eventualmente tomar uma vitamina para a gripe, que era o que estava pensando que tinha, gripe. Essa ideia de gripe me resultou em 87 dias internado, sendo que desses 87, 16 somente na UTI do hospital, desses 16, 14 em coma induzido. Após voltar para o quarto, o meu primeiro pedido foi que a minha esposa levasse meu notebook para o hospital, pois estava sentindo falta do mundo externo, quando o equipamento chegou, a minha primeira ação foi entrar no Google e pesquisas sobre Leucemia, que era isso que me acometia naquele momento. Mais uma experiência com pesquisa, mais uma vez para saber o que estava acontecendo comigo e como eu deveria me portar dali em diante e porque aquilo estava acontecendo comigo.

De acordo com a Abrale, O termo Leucemia refere-se a um grupo de doenças complexas e diferentes entre si que afetam a produção dos glóbulos brancos. Para melhor entender esta, ou melhor, estas doenças, é importante que compreendamos a composição do sangue e da medula óssea. Percebe-se que é algo bem mais extenso do que imaginamos, quem tiver mais interesse sobre o assunto, as informações completas estão no site (www.abrale.org.br).

Depois de descobrir ou tentar entender o que era a Leucemia, fui pesquisar qual o tipo de doença eu tinha, pois Leucemia, não é apenas uma doença conforme informa a Abrale, são várias, como: Leucemia Linfóide Aguda(LLA), Leucemia Linfóide Crônica(LLC), Leucemia Mielóide Aguda(LMA), Leucemia Mielóide Crônica(LMC) e Leucemia Bifenotípica e ainda cada uma delas tem seu subtipo.

No meu caso foi a LMA(Leucemia Mielóide Aguda) do subtipo M3, e ainda citando o site da Abrale, é uma doença maligna (câncer) que se inicia na medula óssea e por sua vez, invade o sangue periférico. A leucemia mielóide aguda pode ocorrer em vários passos da diferenciação celular. A leucemia mielóide aguda (LMA) é o resultado de uma alteração genética adquirida (não herdada) no DNA de células em desenvolvimento na medula óssea. A leucemia mielóide aguda pode se desenvolver a partir das células pluripotentes em vários estágios de desenvolvimento. Os mieloblastos são células que perderam a capacidade de diferenciação, mas

mantém a capacidade de multiplicação. Os principais subtipos estão descritos abaixo, e os exames realizados para estabelecer o diagnóstico nos mieloblastos leucêmicos são: citoquímica, imunofenotipagem e biologia molecular. Fenótipos são as características físicas das células. O exame das células leucêmicas por técnicas citogenéticas permite a identificação de anormalidades cromossômicas ou genéticas nas células. Embora as células leucêmicas se assemelhem às células sanguíneas, o processo de sua formação é incompleto e as células sanguíneas saudáveis, normais apresentam-se em quantidade insuficiente.

Depois de tudo isso, o tratamento foi muito bem sucedido, agressivo, mas muito bem sucedido graças aos especialistas que cuidaram do caso, mas ainda resta uma questão, como um paciente é acometido por uma Leucemia precedente de dois Linfomas e ainda está vivo? Este questionamento foi feito aos médicos que me acompanharam e não souberam dar a resposta.

Mas eu ainda continuo pesquisando, sobre isso e sobre outros assuntos, agora é claro, sobre assuntos mais agradáveis, que é a educação e não a saúde, a minha!

Referências

- Antonio Houaiss, M. d. (2004). *Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Derna Pescuma, A. P. (2005). *Projeto de Pesquisa - O que é? Como fazer? Um guia para sua elaboração*. São Paulo: Olho d'Água.
- FERRARETTO, D. I. (25 de Junho de 2011). <http://www.doresnascostas.com.br/dor.html>. Acesso em 25 de Junho de 2011, disponível em Dores nas Costas: <http://www.doresnascostas.com.br>
- Leucemia, A. B. (25 de Junho de 2011). *Abrale*. Acesso em 25 de Junho de 2011, disponível em Abrale: www.abrale.org.br